

PATRONO

CADEIRA 01

Fundador: Luiz Peres. Sucessora: Maria Helena Blasi Trevisani.

AFRÂNIO PEIXOTO

Júlio Afrânio Peixoto, nasceu em Lençóis, Estado da Bahia, em 17 de dezembro de 1876 e, faleceu no Rio de Janeiro em 12 de janeiro de 1947. Foi médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador brasileiro.

Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia (1897), defendendo a Tese “Epilepsia e Crime”.

Ocupou a cadeira de Medicina Legal na Faculdade de Direito de seu Estado, onde destacou-se como eminente professor de Medicina Legal e romancista.

No início do século XX passou a residir no Rio de Janeiro, onde se radicou logo como Diretor do Hospício Nacional de Alienados (1904-5); Diretor do Serviço Médico Legal (1907-1911); Catedrático de Higiene da Faculdade de Medicina (1911); Diretor da Escola Normal (1915-16) e professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito.

Dirigiu a Instrução Pública do Distrito Federal (1916), e em 1924 foi eleito Deputado Federal. Era membro da Academia Brasileira de Letras, desde 1911, e do Instituto Histórico e Geográfico.

Afrânio Peixoto como grande conferencista que foi, produziu uma centena de obras científicas e didáticas, além de inúmeros outros gêneros literários diversos. Como romancista, cultivou o regionalismo e é classificado entre os neoparnasianos.

De sua vastíssima bibliografia podem citar-se: “Rosa Mística” (1900); “A Esfinge” (1911); “Maria Bonita” (1914); “Fruta do Mato” (1920); “Bugrinha” (1922); “As Razões do Coração” (1925); “Uma mulher como as outras” (1928); “Sinhazinha” (1928). Produziu ensaios e outros gêneros e Trabalhos Científicos.

